

Fatores relacionados à fibrilação atrial em pacientes com acidente vascular encefálico isquêmico

Aline Cristina Costa Bulcão¹; Vinícius Krepsky Dalmoro¹; Laura Barros Magnani de Oliveira²

¹ Médicos do Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis/SC. Email: liineccb@hotmail.com; viniciuskdalmoro@gmail.com

² Acadêmica de Medicina, Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Palhoça-SC. e-mail: laurabmagnani@gmail.com

Introdução: A FA (fibrilação atrial) é uma taquiarritmia supraventricular caracterizada por uma atividade elétrica atrial desordenada. Os principais fatores de risco para FA são: hipertensão, diabetes mellitus e obesidade. É a arritmia mais comum na prática clínica, sua prevalência aumenta com a idade e está associada a doenças cardíacas estruturais. A FA é um fator de risco importante para o acidente vascular encefálico isquêmico (AVE), causando um risco cinco vezes maior de desenvolver o evento. O AVE é a segunda principal causa de morte no mundo e a terceira na maioria dos países ocidentais, além de representar a principal causa de incapacidade entre adultos. O AVE associado à presença de FA é cardioembólico e é descrito por infartos grandes, múltiplos e muitas vezes bilaterais, que podem envolver diferentes territórios vasculares. O risco de eventos tromboembólicos e o de sangramento nos pacientes deve ser avaliado antes de iniciar a anticoagulação profilática. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar os fatores relacionados à fibrilação atrial em pacientes admitidos com acidente vascular encefálico isquêmico. **Delineamento e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, no qual foram avaliados prontuários de pacientes internados com diagnóstico de AVE isquêmico no período de janeiro de 2020 a junho de 2020, no Hospital Governador Celso Ramos. Foram analisados os fatores relacionados à fibrilação atrial, por meio de testes de hipóteses. Os dados foram analisados no software Stata 14.0. **Resultados:** A prevalência de FA foi de 19,4%. Observou-se maior prevalência de FA em pacientes do sexo feminino, idosos e hipertensos. Houve diferença estatisticamente significativa no diâmetro do átrio dos grupos com e sem FA (maior diâmetro do átrio em mm em pacientes com FA); A maioria dos pacientes com FA não estavam em uso de terapia antitrombótica. Observou-se, ainda, diferença estatisticamente significativa nos escores de NIHSS na chegada entre os grupos com e sem FA (maior escore em pacientes com FA). Houve maior mortalidade após AVE nos pacientes com FA. **Conclusões:** Os fatores relacionados à FA foram: sexo feminino, maior idade, uso de anticoagulantes, desfecho óbito, maior diâmetro do átrio e maior escore de NIHSS. A FA é importante fator de risco para acidente

vascular encefálico isquêmico e aumenta morbidade e mortalidade dos pacientes que desenvolvem o evento isquêmico.

Palavras-chave: Fibrilação Atrial, Acidente Vascular Encefálico Isquêmico, Anticoagulação.